

# Análise dos efeitos do neoliberalismo nas universidades federais – um mapeamento de evidências sistemáticas

Haroldo Lacerda de Brito<sup>1</sup> 

Renata Simões Guimarães e Borges<sup>2</sup> 

## Resumo

O presente estudo tem como objetivo delinear os efeitos do neoliberalismo nas universidades públicas, mapeando sistematicamente os estudos publicados. As universidades federais passaram por grandes mudanças, em especial a ocorrida entre os séculos XX e XXI, época marcada pela transição para um regime acadêmico voltado ao capital. Junto às mudanças ocorridas, existem pressões para a redução de gastos do governo, o que faz com que as universidades federais busquem alternativas de recursos para suas pesquisas. Nesta pesquisa foi utilizada a metodologia do *Joanna Briggs Institute* (JBI). As bases de dados pesquisadas foram Scopus, *Web of Science* e SciELO. Os estudos aprovados foram avaliados em textos completos, visando confirmar a elegibilidade. Os resultados apresentaram a conceituação do neoliberalismo, bem como suas características e implicações para o ensino superior, para o engajamento acadêmico, para a qualidade da pesquisa, bem como para a educação.

**Palavras-chave:** Neoliberalismo; Inovação; Universidade pública.

## Abstract

*Analysis of the effects of neoliberalism on federal universities – A systematic evidence mapping*

This study seeks to describe the effects of neoliberalism on public universities through a systematic review of published studies. Federal universities underwent major changes, especially between the 20th and 21st centuries, a time marked by the transition to an academic regime geared towards capital. In addition to these changes, there are pressures to reduce government spending, which leads federal universities to seek funding alternatives for their research. We used the Joanna Briggs Institute (JBI) methodology in Scopus, Web of Science and SciELO databases. Selected studies were reviewed for full-text eligibility. The results show that the literature addresses the conceptualization of neoliberalism, as well as its characteristics and implications for higher education, academic engagement, research quality and education in general.

**Keywords:** Neoliberalismo; Innovation; Public universities.

---

<sup>1</sup> Instituto Federal de Minas Gerais: Ouro Branco, MG, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Federal de Minas Gerais: Belo Horizonte, MG, Brasil.

*Análisis de los efectos del neoliberalismo en las universidades federales – un mapeo sistemático de la evidencia*

El presente estudio pretende delinear los efectos del neoliberalismo en las universidades públicas mediante un mapeo sistemático de los estudios publicados. Las universidades federales han sufrido grandes cambios, especialmente los que se han producido entre los siglos XX y XXI, siendo estos hechos considerados como la transición a un régimen académico centrado en el capital. Además de estos cambios, existen presiones para reducir el gasto público, lo que hace que las universidades federales busquen recursos alternativos para su investigación. La investigación utilizó la metodología del Instituto Joanna Briggs (JBI). Las bases de datos investigadas fueron Scopus, *Web of Science* y SciELO. Los estudios aprobados se evaluaron en textos completos con el objetivo de confirmar su elegibilidad. Los resultados presentaron la conceptualización del neoliberalismo, así como sus características e implicaciones para la educación superior, el compromiso académico, la calidad de la investigación y la educación.

**Palabras clave:** Neoliberalismo; Innovación; Universidades públicas.

## Introdução

Este artigo tem por objetivo identificar, avaliar criticamente e sintetizar evidências que descrevam os efeitos do neoliberalismo nas universidades públicas no contexto da pesquisa e da inovação. A pergunta orientadora do estudo foi: quais as evidências disponíveis sobre os efeitos do neoliberalismo em universidades públicas no contexto da pesquisa e da inovação?

Nesta pesquisa foi utilizada a metodologia do *Joanna Briggs Institute* (JBI), seguindo o fluxo Prisma 2020 (Joanna Briggs Institute [JBI], 2022). As bases de dados pesquisadas foram Scopus, *Web of Science* e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Os estudos aprovados passaram por uma avaliação de textos completos, visando confirmar a elegibilidade.

O termo inovação está presente nos discursos das organizações que têm como meta elevar a competitividade. Dessa forma, tornou-se comum pensar a inovação como forma de garantir às empresas um lugar de destaque no mercado. São recorrentes as publicações e as pesquisas que utilizam o termo e que o associa à competitividade e ao crescimento. (Lastres, Cassiolato, Laplane, & Sarti, 2016; Bitencourt, Zen, & Prévot, 2020).

Inovação vai além da tecnologia e seus avanços. Scherer e Carlomagno (2016) afirmam que inovação envolve também intenções deliberadas geradas em ambiente

propício. A melhor estrutura não será suficiente se as pessoas não estiverem preparadas para exercer a cooperação e adequadamente motivadas para inovar.

Sennett (2021) conceitua cooperação como trocas em que todas as partes envolvidas são beneficiadas, sendo também um comportamento possível de se identificar nos animais, quando estão cuidando um dos outros, e nas brincadeiras entre crianças. Para ele, a cooperação cria possibilidades de obter o que sozinho não seria possível alcançar.

Varrichio e Rauén (2020) apontam que historicamente as universidades são reconhecidas pelo seu papel destinado ao ensino e à pesquisa, garantindo a formação de estudantes e pesquisadores em diversas áreas de conhecimento. Entretanto, nas últimas três décadas, as universidades passaram a exercer um papel mais transversal, acompanhando e executando pesquisas em conjunto com o público externo, passando a incluir atividades de inovação. Tal fato ampliou o escopo de atuação das universidades.

Franz, Leite e Rodrigues (2020) relatam que as universidades do Brasil começaram a sentir influências neoliberais a partir da década de 1990. A expansão do setor privado já era visível na década de 1960, como forma de compensar a demanda pela educação superior por parte das classes médias e “solucionar” o problema dos excedentes. Em 1990, o número de matrículas no setor privado já era maior que nas públicas. Segundo esses autores, as avaliações ocorridas nas instituições, visando o aumento no controle das universidades, promovem por parte das pessoas e das instituições como um todo o individualismo, incentiva a competição e enfraquece a cooperação. Essa é a fundamentação teórico-ideológica do neoliberalismo, que transfere para os indivíduos o ônus total da desigualdade e estratificação social, além da responsabilidade pelo seu fracasso. Estes seriam responsáveis por buscar alternativas racionais para superar suas desvantagens. Essa visão busca desconsiderar fatores estruturais na análise dos problemas educacionais.

Nesse processo de mudança, é possível perceber que a mercantilização ocorrida no ensino superior elevou o número de alunos matriculados em universidades e faculdades privadas, mas o crescimento das universidades e faculdades, ao mesmo tempo, apresentou um impacto negativo na qualidade do ensino ofertado. Assim, estudantes com menor renda e que conseguem cursar o ensino superior em uma universidade privada têm maior probabilidade de estudar em cursos mal avaliados. Os alunos,

em algumas instituições, são admitidos após o pagamento de taxas e não de acordo com os requisitos de admissão para os padrões das universidades públicas (Al-Haija & Mahamid, 2021).

Além disso, mudanças significativas estão ocorrendo nas universidades no que diz respeito à atuação do Estado. As medidas neoliberais, que são caracterizadas pela mínima participação do Estado, passaram a ganhar espaço. Nesse sentido, visto que o Estado Neoliberal se torna mínimo para o social e máximo para o capital, as ações voltadas para a redução dos gastos sociais, reformas fiscais, valorização do bem privado (privatizações), discurso do empreendedorismo e mercantilização na expansão dos *rankings* acadêmicos passaram a avançar em direção a maior valorização do capital (Franz et al., 2020).

O estudo justifica-se por trazer uma reflexão acerca do contexto neoliberal aplicado às universidades públicas, bem como por discutir as implicações advindas do fato de o Estado abandonar suas responsabilidades sociais, não garantindo a integração entre os diferentes níveis da sociedade, mas atuando de forma a garantir o alinhamento com as exigências e as expectativas da concorrência mundial. Nesse contexto, percebe-se uma reconfiguração do papel das universidades públicas que se voltam para o projeto da produtividade e da competitividade industrial, atendendo a abordagem capitalista em detrimento do seu papel social (Franz et al., 2020).

Além desta introdução o texto está dividido em mais quatro partes. A segunda parte apresenta o percurso metodológico, incluindo a estratégia de busca, a seleção e a triagem dos estudos recuperados. A terceira parte é destinada aos resultados dos artigos analisados abordando o mapeamento e as características dos estudos selecionados. A quarta parte é destinada à discussão dos achados e, na quinta e última parte, são feitas as considerações finais, abordando também a agenda de pesquisa.

## **Metodologia**

Esta revisão seguiu o fluxo Prisma 2020 (JBI, 2022), que se refere à metodologia JBI, utilizada para a realização de revisões sistemáticas qualitativas.

A pergunta de pesquisa, que investiga a relação entre os eventos estudados, seguiu o anagrama PICO: população, intervenção (ou exposição), comparação e desfecho. A partir do anagrama foi gerada a pergunta-problema: quais as evidências

disponíveis sobre os efeitos do neoliberalismo em universidades públicas no contexto da pesquisa e inovação?

A pesquisa, fundamentada em literatura científica nacional e internacional sobre o tema, teve como objeto de análise a produção científica disponível em periódicos indexados nas bases de dados Scopus, *Web of Science* e SciELO. Uma pesquisa preliminar foi realizada nas bases de dados utilizadas e nenhuma revisão sistemática atual ou em desenvolvimento, bem como protocolo publicado, sobre o tema de estudo foram identificados.

Os títulos, resumos e datas de publicação foram analisados usando os critérios de inclusão para a seleção dos estudos. Em uma segunda fase, o revisor avaliou criticamente a qualidade e o rigor metodológico do estudo, de acordo com o *checklist* proposto pelo JBI. A síntese envolveu a agregação desses achados, gerando um conjunto de declarações com base em sua similaridade de significado.

#### *Estratégia de busca e seleção dos estudos*

A estratégia de busca consistiu na localização de estudos secundários publicados em bancos de dados acadêmicos, incluindo a literatura acadêmica revisada por pares. Para esta pesquisa, não foi considerada a literatura cinzenta, entendida como relatórios disponíveis ao público, nacionais e internacionais, produzidos pelo governo, por academias e empresas, como dissertações e teses. O Quadro 1 ilustra a estratégia de busca construída.

**Quadro 1** - Estratégia de busca nas bases de dados.

Scopus/ <i>Web of Science</i>
Utilização do descritor de assunto mais a sensibilização do termo com a utilização das aspas para os termos compostos.
((neoliberalism OR managerialism OR neoliberalization OR “academic capitalism” OR “neoliberal reforms”) AND (innovation)) AND (“higher education” OR “Education, higher” OR colege OR university OR faculty OR “Brazilian higher education”);
<b>Para a base de dados da SciELO foram acrescentados os seguintes descritores:</b>
((Neoliberalismo OR Gerencialismo OR Mercantilização) AND (Inovação) AND (Ensino Superior OR Educação Superior OR Universidade OR Faculdade))

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2022)

Os textos recuperados foram encaminhados para o *software* EndNote. Todo o histórico de busca foi relatado na revisão, seguindo o diagrama de fluxo PRISMA.

Concluídas as três etapas de busca, todos os trabalhos recuperados foram avaliados de acordo com os seguintes critérios de inclusão:

- a. publicados a partir de 2017 até 2022;
- b. publicações em periódicos com classificação Qualis Capes de, no mínimo, B2;
- c. publicações em português ou inglês;
- d. publicados e disponíveis integralmente nas bases científicas;
- e. que tratem especificamente sobre o neoliberalismo e o ensino superior;
- f. que apresentem qualidade metodológica adequada para o desenvolvimento da pesquisa.

Os trabalhos que não atenderam aos critérios simultaneamente foram excluídos.

#### *Avaliação da qualidade metodológica e extração de dados*

Para avaliação metodológica, os estudos que foram selecionados para a revisão sistemática foram avaliados criticamente pelo revisor. Foi utilizada, nessa etapa, a lista de verificação crítica padrão do JBI para pesquisa qualitativa. A avaliação foi feita de forma abrangente, sendo avaliada a qualidade metodológica do referido trabalho.

#### *Processo de análise dos artigos recuperados*

Seguindo a metodologia proposta e utilizando a estratégia de busca criada para as bases de dados indicadas, foram recuperados 171 documentos potencialmente elegíveis para a questão de pesquisa. Do total dos documentos recuperados, 98 foram identificadas na base de dados Scopus, 72 documentos na base de dados *Web of Science* e um documento recuperado na base de dados SciELO.

Iniciando o processo de seleção, conforme descrito no diagrama de fluxo PRISMA 2020 (JBI, 2022), foram selecionados os estudos duplicados e eliminados. Nessa fase, utilizou-se o *software* EndNote. Do total de 171 estudos recuperados, foram encontrados 73 estudos duplicados nas bases utilizadas. Após a exclusão das duplicatas, passou-se a contar com 98 estudos.



Concluída a etapa de recuperação e organização dos estudos, a etapa seguinte foi avaliar os estudos de acordo com os critérios de inclusão estabelecidos no protocolo.

### *Triagem dos artigos de acordo com os critérios de inclusão estabelecidos*

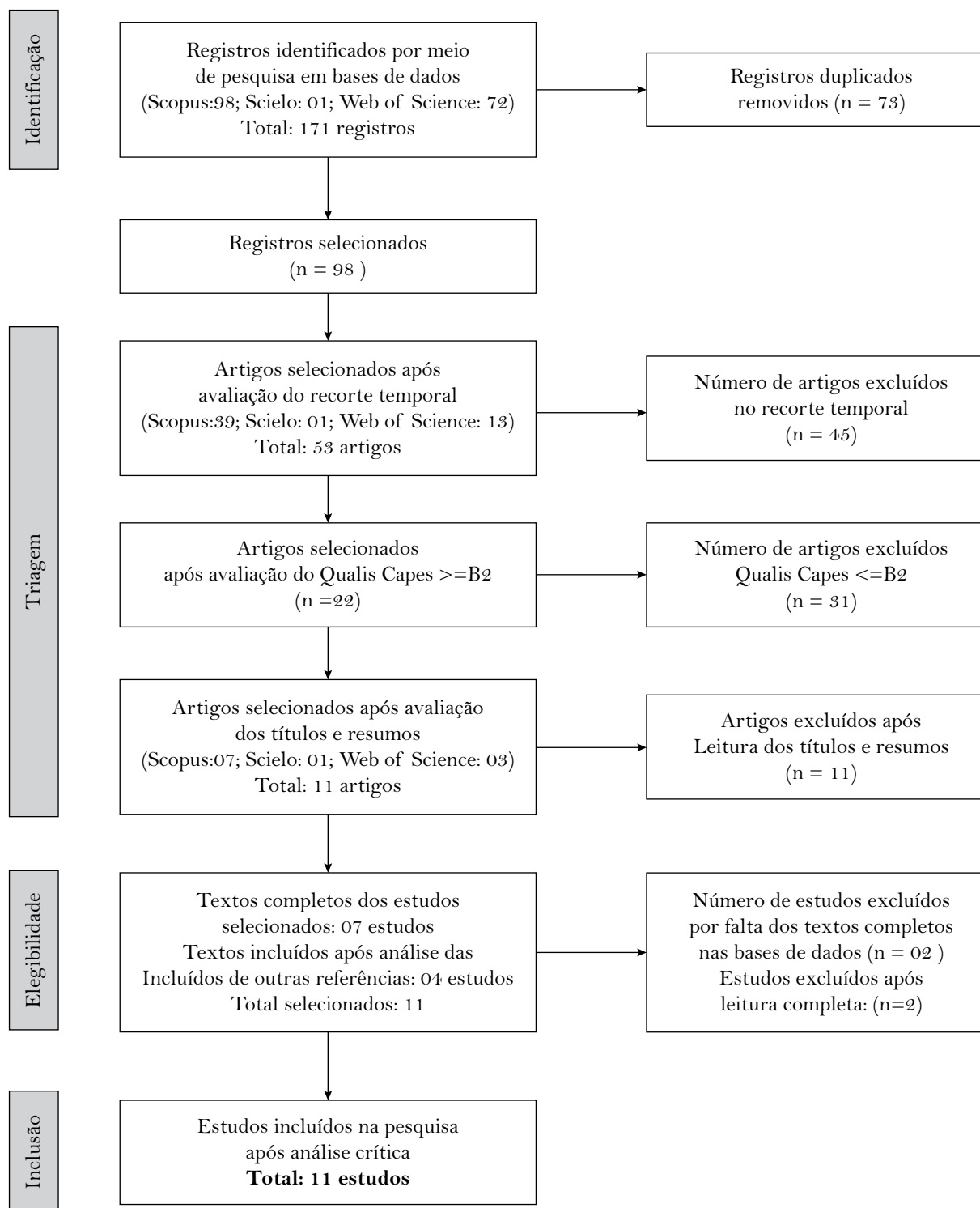
O primeiro critério de inclusão analisado foi referente ao recorte temporal que incluiu trabalhos publicados a partir de 2017 até 2022. Da base de dados *Web of Science*, foram selecionados 13 artigos, na base de dados Scopus foram selecionados 39 artigos e na base de dados SciELO foi selecionado um artigo.

Os próximos critérios analisados foram relativos ao tipo e à avaliação do veículo de publicação: periódicos ou anais de eventos quando se tratar de artigos, devendo possuir classificação Qualis Capes de, no mínimo, B2. Além disso, foi verificada, nesta etapa, a disponibilidade dos textos publicados em português ou inglês. Os artigos selecionados foram avaliados a partir da leitura dos títulos e dos resumos.

Após avaliação dos títulos e resumos, foram selecionados 11 artigos. Dos 11 artigos selecionados para leitura integral e análise crítica, dois foram excluídos por indisponibilidade dos textos completos nas bases de dados. Os nove artigos selecionados foram avaliados de acordo com a lista de verificação de avaliação crítica.

Como resultado dessa avaliação, sete artigos foram incluídos e dois artigos excluídos por não atenderem aos critérios estabelecidos. Foram incluídos, posteriormente, outros quatro artigos. Esses artigos foram localizados nas referências dos outros selecionados inicialmente. Tais artigos (os quatro que entraram por último) foram publicados em periódicos que atendiam aos critérios estabelecidos no protocolo. Assim, o *corpus* foi composto de 11 estudos selecionados. Todo o processo de seleção dos artigos é demonstrado na Figura 1.

Figura 1 - Métodos de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão de trabalhos.



Fonte: Adaptado de JBI (2022)

## Resultados

Em relação aos artigos selecionados, o Quadro 2 demonstra o número de artigos incluídos, identificados segundo o ano de publicação, no período compreendido entre 2017 até o ano de 2022, bem como a qualificação Qualis Capes. Todos os



artigos incluídos atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos no protocolo da revisão sistemática.

**Quadro 2** - Total de artigos selecionados e qualificados pela Capes por ano.

Quais	Ano de publicação					
	2017	2018	2019	2020	2021	2022
A1	1	-	-	2	-	1
A2	-	-	-	-	-	-
B1	2	2	-	-	1	-
B2	-	1	-	-	-	1
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>-</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>2</b>

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2022)

Dos estudos selecionados apenas dois estudos utilizaram como abordagem de pesquisa o método misto, os demais trabalhos utilizaram o método qualitativo. Nenhuma pesquisa utilizou do método quantitativo puro. Como procedimento metodológico, cinco trabalhos utilizaram o método de pesquisa bibliográfica, quatro utilizaram estudo de caso, um utilizou análise hermenêutica comparativa e um trabalho utilizou o método de análise de discurso.

As características dos manuscritos incluídos no estudo, segundo critérios de avaliação previamente estabelecidos no protocolo de revisão, estão apresentadas no Quadro 3.

**Quadro 3** - Artigos incluídos na revisão.

Primeiro autor	Ano	Periódico	Método
Lee, Somers, Taylor e Fry	2022	<i>Policy Futures in Education</i>	Estudo de caso
Mendoza e Ocal	2022	<i>Higler Education</i>	Estudo de caso
Costa, R. C.	2018	Revista Crítica de Ciências Sociais	Análise hermenêutica comparativa
Al-Haija e Mahamid	2021	<i>Educational Research and Reviews (Direito)</i>	Pesquisa bibliográfica
Johnson	2018	<i>Journal for Critical Education Policy Studies</i>	Estudo de caso

Continua

Continuação

Primeiro autor	Ano	Periódico	Método
Cristofolletti e Serafim	2017	Educação	Pesquisa bibliográfica
Mendoza e Dorner	2020	<i>Education Policy Analysis Archives</i> Epa / aape	Análise de discurso
Franz et al.	2020	<i>Education Policy Analysis Archives</i> Epa / aape	Estudo de caso
Costa e Goulart	2018	Cadernos EBAPE.BR	Pesquisa bibliográfica
Meyer e Zhou	2017	<i>Higler Education</i>	Pesquisa bibliográfica
Maisuria e Cole	2017	<i>Policy Futures in Education</i>	Pesquisa bibliográfica

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2022)

### *Características do mapeamento*

O mapeamento sistemático revelou que os 11 artigos analisados foram realizados em quatro países diferentes e um estudo foi realizado de forma comparativa entre Turquia e Estados Unidos. Um estudo investigou a pesquisa em contexto da América Latina e dois estudos não revelaram sua localização. Os dois principais países responderam por 63,6% dos estudos, com 36,3% dos estudos realizados nos Estados Unidos e 27,3% no Brasil. Com exceção da Inglaterra e da Turquia, os países europeus estão em grande parte ausentes das amostras desse estudo. Estudos realizados em contextos de países e regiões diferentes como África do Sul e Ásia não foram recuperados na estratégia de busca criada.

### *Características dos estudos*

Dos artigos analisados, 81% empregaram métodos qualitativos. Dentre esses estudos, a análise de conteúdo qualitativa foi a abordagem de análise mais utilizada, seguida pela análise do método mistos, em que abordagens qualitativa e quantitativa são utilizadas em conjunto. Porém, em alguns trabalhos não foi citada a abordagem de análise exata utilizada pelos autores e nenhum método de análise foi identificado ao longo do trabalho. Nesse caso, foi inferido o método utilizado pelo investigador.

Em 73% dos manuscritos, os procedimentos metodológicos adotados na construção do estudo estão suficientemente detalhados e 27% dos manuscritos não descrevem de forma clara o método utilizado, não havendo um tópico sobre o percurso metodológico seguido na construção da pesquisa.

Outro achado interessante nos artigos analisados é que praticamente todas as pesquisas não forneceram a pergunta de pesquisa. Embora a alguns tipos de estudos não se aplique a questão de pesquisa, ela representa um item importante na orientação teórica dos estudos bem como na criação dos objetivos e interpretação dos resultados alcançados.

Sobre as questões éticas da pesquisa, item presente na lista de verificação de avaliação crítica do JBI, apenas cinco estudos mencionaram esses aspectos, afirmando que seguem as recomendações apresentadas na Resolução nº 466/2012 e na Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) através da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) para a regulamentação e estruturação. Vale salientar que foi avaliado apenas se o artigo fazia alguma menção aos aspectos ou não, podendo terem sido atendidos independente da menção no corpo do artigo ou não se aplicar à forma pela qual a pesquisa foi conduzida.

## Discussão

A presente revisão procurou responder a seguinte pergunta de pesquisa: quais as evidências disponíveis sobre os efeitos do neoliberalismo em universidades públicas no contexto da pesquisa e da inovação?

A maioria dos estudos desse *corpus* apresentou evidências sobre as características do neoliberalismo e suas características presentes nas universidades públicas. Dos artigos, 91% trabalharam a definição do conceito de neoliberalismo e suas consequências para o ensino superior público, bem como na apresentação de suas principais características.

Ao desenvolver suas definições, os autores referenciaram 580 fontes, tendo o trabalho de Slaughter e Rhoades (2004) sido referido nove vezes nos artigos analisados, seguido por Olssen e Peters (2005), referidos cinco vezes nos artigos analisados.

Em relação ao objetivo da pesquisa, que é delinear os efeitos do neoliberalismo em universidades públicas no contexto do ensino e da inovação, os fatores mais citados foram as alterações ocorridas nas políticas de financiamento das universidades, citada em 90% dos estudos analisados, seguido pela tensão gerada pela criação dos *rankings*, que demonstra a mercantilização do ensino no tratamento do aluno como consumidor, na competição, no individualismo e na ausência de cooperação.

Os pesquisadores também apontaram que, em virtude das alterações nas políticas de financiamento nas universidades públicas, ocorreu uma redução na realização da pesquisa fundamental e da pesquisa básica que cederam espaços para as pesquisas aplicadas, com a justificativa da criação de riqueza nacional, desfavorecendo o surgimento de inovações. Esse fato demonstra que o ensino superior passou a seguir a lógica de mercado neoliberal, deixando de ser visto como um direito do cidadão e passando a ser um serviço que deve atender às necessidades do mercado, podendo ser patenteado e vendido (Slaughter & Leslie, 2001; Mendoza & Dorner, 2020).

Sobre os principais efeitos do neoliberalismo, que estão presentes na maioria das discussões sobre o tema, o Quadro 4 contempla as visões dos autores a esse respeito.

**Quadro 4** - Tópicos abordados nos estudos analisados.

Autor	Principais apontamentos
Lee et al. (2022)	Destacam a redução dos fundos estaduais e federais nas universidades públicas, a mercantilização e a concorrência como consequência das medidas neoliberais. Aprimoração do empreendedorismo, o afastamento das universidades das atividades de ensino e aproximação do fornecimento de serviços. Capitalismo acadêmico adotado com entusiasmo pelos gerentes universitários, mas não pelo corpo docente. Controle gerencial sobre o atendimento, pesquisas e atividades de instrução.
Mendoza e Ocal (2022)	Abordam a inovação a partir dos conceitos de tecnoglobalismo e tecnonacionalismo. Apresentam a hélice tripla, trata das abordagens de pesquisa e desenvolvimento (P&D) baseadas em mercado e os vínculos entre universidade e indústria. Realizaram uma investigação sobre a profissão acadêmica em relação aos vínculos universidade-indústria em uma universidade dos EUA e em uma da Turquia. Relataram a invasão das políticas neoliberais na academia, minando a autonomia universitária, a liberdade acadêmica, a profissão e o bem público.
Costa (2018)	Discute sobre a segunda revolução acadêmica, sobre a universidade e inovação no campo industrial, sobre a evolução da universidade passando de torre de marfim para universidade empresarial, apresenta o modelo linear de inovação e o surgimento da triple hélice, sobre o conhecimento que é gerado nas universidades para fins econômicos, sobre a diminuição do investimento público e sobre a criação dos <i>rankings</i> que representa a incorporação de valores de mercado nas universidades.

Continua

Continuação

Autor	Principais apontamentos
Al-Haija e Mahamid (2021)	Abordam o enfraquecimento das universidades em razão da aceleração do neoliberalismo em direção à mercantilização do ensino superior. Faz referência à relação estrutural entre globalização, neoliberalismo e educação capitalista. Abordam o impacto severo e negativo do neoliberalismo nos países árabes e islâmicos, a elevação da competição, a redução do Estado ao mínimo e o crescimento do setor privado. Educação superior totalmente concentrada na profissão, no trabalho, no mercado e na preparação da mão de obra.
Johnson (2018)	Abordam a redução dos investimentos do Estado no ensino superior e as propostas neoliberais para as universidades. Analisaram os resultados em uma universidade da Califórnia e outra universidade no Missouri. As políticas neoliberais falharam em ambas as instituições. Incluem como características do neoliberalismo a privatização em favor do mercado privado, limitação do papel do Estado, propriedade privada e criação de infraestrutura para crescimento dos mercados privados. Valorização da produtividade, eficiência e contabilidade sobre valores não monetários. Os cursos <i>on-line</i> , de acordo com o autor, são tratados como inevitáveis pelos neoliberais.
Cristofoletti e Serafim (2017)	Demonstram como efeitos do neoliberalismo a busca por novas fontes de financiamentos, crescimento do conceito de universidade empreendedora, filosofia empresarial (qualidade total), aplicação de métricas de produtividade e desempenho, criação dos <i>rankings</i> , crescente processo de terceirização e flexibilização do trabalho.
Mendoza e Dorner (2020)	Abordam a redução do apoio estatal, elevação da competição e do individualismo como consequência das medidas neoliberais, a criação dos <i>rankings</i> acadêmicos e o tratamento do aluno como consumidor. Apresentam a caracterização do neoliberalismo como teoria e ideologia por trás de práticas econômicas e políticas que visam a desregulamentação, mercantilização e privatização. Os autores relatam o mercado competitivo em que os pesquisadores estão inseridos, com incentivos a pesquisas pré-determinadas e que levam ao conhecimento que serve aos Estados neoliberais, enquanto ocorre um sufocamento das disciplinas nas áreas básicas, sociais, artísticas e humanísticas.
Franz et al. (2020)	Discutem os efeitos sobre a crescente influência que o modelo empresarial tem exercido, como consequência de um processo denominado empresarização do mundo. Aborda a universidade empreendedora, criação dos <i>rankings</i> , a segunda revolução acadêmica e os termos eficiência, eficácia, inovação, gestão e empreendedorismo que têm se tornado cada vez mais comuns no ambiente da educação superior brasileira. Citam como características a defesa de um Estado mínimo, radicalização do individualismo, reformas fiscais, redução de gastos sociais, aumento das privatizações indicando maior valorização do capital. Nesse contexto, as universidades, correspondendo ao setor público, são responsabilizadas pelas crises, são consideradas ineficientes, onerosas e o privado é sinônimo de excelência, eficiência e qualidade, transformando-se no padrão a ser seguido pelo setor público. Faz referência à Lei nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016.

Continua

Continuação

Autor	Principais apontamentos
Costa e Goulart (2018)	Apontam para a redução de recursos do Estado de modo direto nas universidades públicas e elevação do financiamento para IES privadas. Mudança do ensino passando de bem público de conhecimento/aprendizagem para o regime capitalista de conhecimento/aprendizagem. Abordam a Lei nº 13.243 (2016) que coloca à disposição do setor empresarial as instalações, equipamentos e pessoal. Perda de espaço da pesquisa fundamental e básica para a pesquisa aplicada. Aluno visto não somente como consumidor, mas também como <i>output</i> do processo educacional.
Meyer e Zhou (2017)	Relatam a importância dada ao capital. Nesse contexto, o conhecimento, pensamento e treinamento são valorizados e desejados quase exclusivamente por sua contribuição para o capital. A pesquisa trata sobre doações filantrópicas para as universidades americanas. As doações privadas estão causando um grande fosso entre as instituições americanas e ameaçam redefinir os principais extratos universitários de uma instituição privada para o bem público para uma instituição exclusiva voltada para o capital. Trata da criação de indicadores para as universidades.
Maisuria e Cole (2017)	O artigo faz uma retomada do neoliberalismo desde o golpe militar ocorrido no Chile e a entrada do general Augusto Pinochet, bem como os primeiros neoliberais eleitos que foram Margaret Thatcher no Reino Unido e Ronald Reagan nos Estados Unidos. Os pesquisadores identificaram as cinco características do neoliberalismo global que são: dominação do mercado, corte de despesas públicas com serviços sociais como educação e saúde, desregulação governamental, privatização e eliminação do conceito de bem público. Os autores afirmam que os capitalistas, incluindo os políticos capitalistas, dizem que o principal papel da universidade é o de contribuir para a produtividade econômica do país. É demonstrado que a política neoliberal de mercantilização exige que as universidades passem a atuar como empresas.

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2022) a partir dos estudos citados

De forma geral, as informações apresentadas no Quadro 4 demonstram as principais implicações que a doutrina neoliberal tem acarretado às universidades públicas bem como ao bem público. Praticamente todas as pesquisas apontam que o Estado neoliberal reduz os recursos e o financiamento realizado pelo governo, afetando de forma direta as universidades, fazendo com que estas busquem fontes alternativas de financiamento e recursos para sua sobrevivência. Tal fato, conforme demonstrado pelos autores, causa grandes efeitos na geração do conhecimento e no surgimento de inovações.



Alguns autores abordaram a Lei nº 13.243 (2016), que trata do Marco Legal da Ciência e Tecnologia. Costa e Goulart (2018) citam a lei como um viés privatizante e mercantil para a produção do conhecimento nas universidades. A partir da lei, de acordo com os pesquisadores, iniciou uma nova fase para a pesquisa e inovação no Brasil, visto que outras nove leis federais sofreram alterações, objetivando facilitar o diálogo entre as instituições científicas, tecnológicas e de inovação, que são as ICT e correspondem às universidades públicas e as empresas no desenvolvimento de projetos de inovação. Os achados de Franz et al. (2020) destacam que a lei favorece o compartilhamento, com empresas privadas, dos recursos e equipes das universidades, bem como de equipamentos e instalações, e autoriza que detenham a propriedade intelectual sobre os resultados desenvolvidos nas pesquisas. Nesse cenário, os pesquisadores passam a atuar em um mercado competitivo, com pesquisas pré-definidas e que visam atender às necessidades do mercado (Mendoza & Dorner, 2020).

Conceitualmente, alguns estudos revisados trataram tanto dos efeitos do neoliberalismo para as universidades públicas e para o desenvolvimento de pesquisas inovadoras como também descreveram suas características definidoras (Costa & Goulart, 2018; Cristofolletti & Serafim, 2017; Al-Haija & Mahamid, 2021; Lee et al., 2022; Maisuria & Cole, 2017; Mendoza & Dorner, 2020).

Relacionadas à abordagem da inovação no mundo estão as contribuições de Mendoza e Ocal (2021), que teorizam o conceito de tecnoglobalismo e tecnonacionalismo. Esses conceitos não foram abordados por outros pesquisadores. O tecnonacionalismo, na visão dos autores, corresponderia ao estado de coisas no qual uma nação, em favor do interesse nacional, promove uma determinada tecnologia. O conceito é utilizado no sentido de proteção de empresas nacionais visando preservá-las da concorrência global. Já o tecnoglobalismo é consequência do crescimento da globalização e do neoliberalismo no mundo: os países passaram a participar do comércio global, estando submetidos às redes globais de inovação, o que ultrapassa aspectos e fronteiras nacionais, daí o tecnoglobalismo.

No contexto do empreendedorismo, de acordo com as pesquisas de Franz et al. (2020), as universidades apresentam-se como um agente importante na produção e na difusão desse tema. Porém, há um viés no discurso produzido sobre o empreendedorismo e o ensino superior, o que faz com que as universidades legitimem um padrão ideal de pensamento sobre o empreendedorismo e o empreendedor. Por se tratar de um modelo que sustenta o discurso, analisando pela lógica empresarial, qualquer crítica ao modelo é dada como sem consistência. Dessa forma, as universidades



## Considerações finais

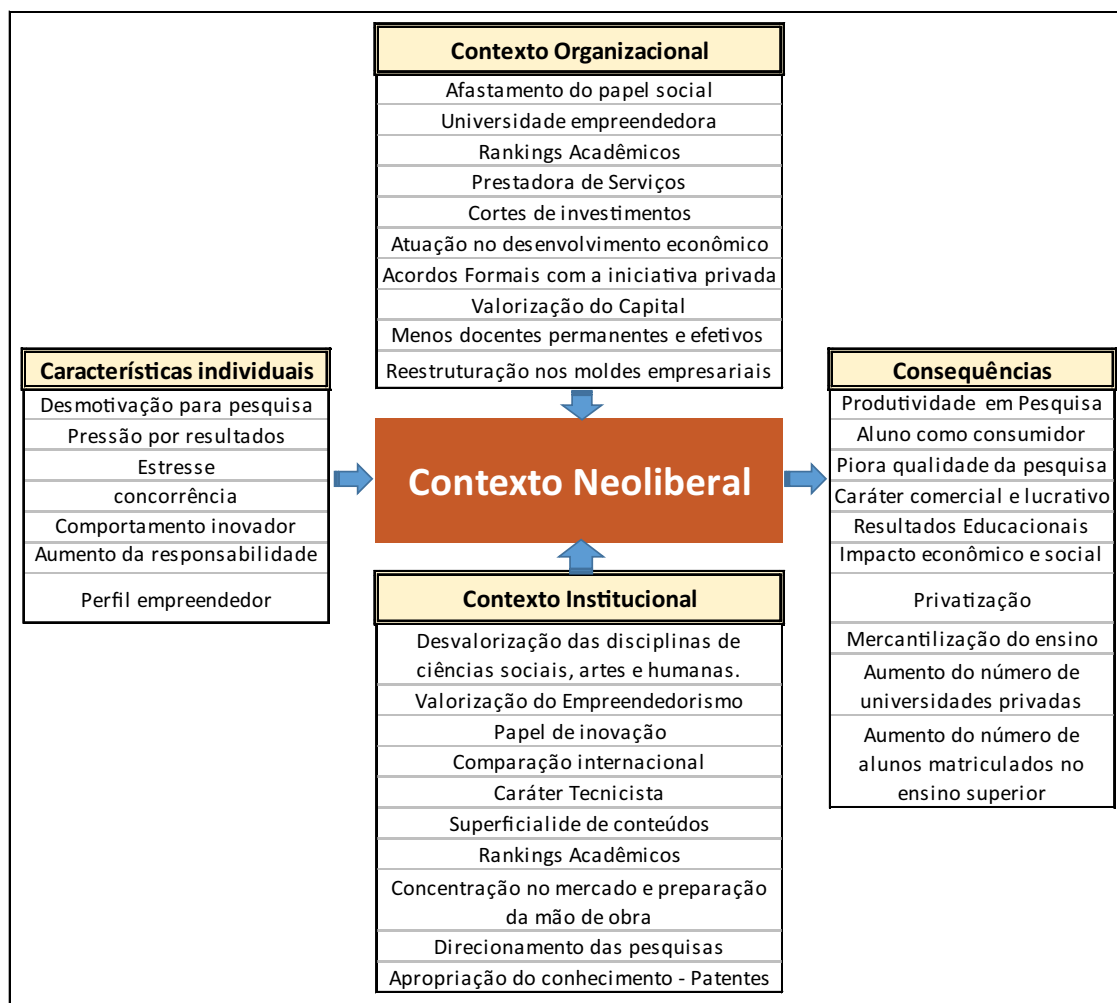
As evidências apresentadas no estudo confirmam as pressões de que as universidades estão sofrendo com o avanço do neoliberalismo. Traz informações importantes sobre os efeitos dessa mudança, passando de ensino de bem público de conhecimento/aprendizagem para regime capitalista de conhecimento/aprendizagem (Costa & Goulart, 2018). Nesse contexto, considera-se a transformação das universidades públicas em organizações voltadas para a produção e fornecimento de serviços.

Outros tópicos como: criação dos *rankings*, alunos tratados como consumidores, competição, individualismo, universidade empreendedora e concorrência aparecem com frequência nos artigos analisados, considerando que são temas que se encaixam no conceito neoliberal.

Evidencia-se também o impacto do corte de verbas, por parte do governo, para as universidades públicas. Nesse cenário, faz-se necessário que o docente crie habilidades voltadas para o desenvolvimento de parcerias com indústrias, fundações, corporações e obtenção de contratos governamentais como forma de financiar a realização das pesquisas, o que contribui para o avanço do capitalismo acadêmico. O processo de incerteza e complexidade, ao ser necessário buscar novas fontes de recursos, é acompanhado pela insegurança, estresse e pressão, afastando-se do ambiente seguro, protegido e menos complexo, com maior presença do governo, o que possibilita maior concentração na realização das pesquisas, do ensino e das atividades de extensão.

As principais evidências encontradas frente ao contexto neoliberal, são demonstradas na Figura 3, evidenciando o contexto organizacional, o contexto individual, o contexto institucional e as principais consequências desse processo. Pelo exposto, demonstra-se que o neoliberalismo se tornou um dos fatores de grande importância em termos de competição e avanço da educação em direção aos requisitos da economia do conhecimento (Al-Haija & Mahamid, 2021).

**Figura 3 -** Resumo do contexto neoliberal.



Fonte: Elaborada pelo autor (2022).

No contexto do modelo neoliberal, voltado para o ensino superior público, um importante achado na revisão é que o modelo causa uma distorção e influencia a opinião pública quanto aos reais objetivos da educação superior. O entendimento do caminho que está sendo imposto para as universidades e, principalmente, do papel do ensino superior no Brasil, torna-se importante, visto que o neoliberalismo fluiu com mais intensidade quando não é percebido como tal pelos envolvidos (Maisuria & Cole, 2017).

## Agenda de pesquisa

Os resultados desta revisão sugerem que existem lacunas de pesquisa que necessitam de maior aprofundamento teórico e dados empíricos. Os pesquisadores Cristofolletti e Serafim (2017) e Mendoza e Ocal (2021) abordaram o conceito da tríplice hélice que, seguindo a lógica neoliberal, culminaria na universidade empreendedora. Apresenta-se uma oportunidade de verificar a aderência do modelo da tríplice hélice, visto que a marca registrada do neoliberalismo é a mínima intervenção do governo.

O termo inovação foi citado em vários artigos analisados, mas as evidências permanecem inconclusivas sobre os efeitos das alterações neoliberais para o surgimento de inovação nas universidades, sugerindo possíveis lacunas de pesquisa.

Partindo do pressuposto que o ambiente neoliberal favorece uma posição independente, o modelo passa a não ser favorável ao ambiente acadêmico, por inibir a cooperação, através de uma visão individualista, prejudicando o surgimento de inovações nas pesquisas. Destaca-se também que os efeitos sobre a redução de aporte do governo e a necessidade de buscar novas fontes de financiamento no mercado se estendem a variáveis como o caráter tecnicista e a comercialização das pesquisas desenvolvidas. Embora os estudos analisados não tenham aprofundado no surgimento de inovações, as evidências persistem e os achados sugerem uma relação considerável, que necessita de maior investigação, entre a comercialização das pesquisas, a motivação dos pesquisadores e o surgimento de inovações nas pesquisas realizadas nas universidades.

## Referências

- Al-Haija, Y. A., & Mahamid, H. (2021). Trends in higher education under neoliberalism: Between traditional education and the culture of globalization. *Educational Research and Reviews*, 16(2), 16-28. <https://doi.org/10.5897/ERR2020.4101>
- Bittencourt, B. A., Zen, A. C., & Prévot, F. (2020). Capacidade de inovação dos clusters: entendimento da inovação de redes geográficas de negócios. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 21(spe), 647-663. <https://doi.org/10.7819/rbgn.v21i4.4016>
- BRASIL. Lei de 20.2.1998. Brasília, DF. Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9610.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9610.htm). Acesso em 25 de fevereiro de 2022.
- BRASIL. Lei 396-409. <https://doi.org/10.1590/1679-395165788>
- Costa, R. C. (2018). A pegada ideológica na narrativa da segunda revolução acadêmica. Análise crítica da construção de um paradigma. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, (116), 49-70. <https://doi.org/10.4000/rccs.7205>
- Costa, C. F., & Goulart, S. (2018). Capitalismo acadêmico e reformas neoliberais no ensino superior brasileiro. *Cadernos EBAPE.BR*, 16(3), de 15.5.1996. Brasília, DF. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9279.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9279.htm). Acesso em: 26 fevereiro de 2022.



- Cristofolletti, E. C., & Serafim, M. P. (2017). A relação universidade-empresa sob diferentes abordagens: da universidade empreendedora ao capitalismo acadêmico. *Educação*, 40(1), 73-82. <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2017.1.22838>
- Franz, A. H., Leite, E. D. S., & Rodrigues, M. S. (2020). The enterprisation process and the discourse of the entrepreneurial university: an analysis of the Pelotas Federal University (UFPel). *Education Policy Analysis Archives*, 28, 1-35. <https://doi.org/10.14507/epaa.28.5325>
- Joanna Briggs Institute – JBI. (2022). Prisma 2020: JBI evidence syninfor scoping reviews. *Transparent Reporting of Systematic Reviews and Meta-Analyses*, 20(6). Recuperado em 7 de fevereiro de 2022 de: <https://journals.lww.com/jbisrir/pages/default.aspx>
- Johnson, V. (2018). Masking neoliberal ideology: teleological framing and the “reinvention” of higher education. *Journal for Critical Education Policy Studies*, 16(3), 137-165.
- Lastres, H. M. M., Cassiolato, J. E., Laplane, G., & Sarti, F. (Eds.) (2016). *O desenvolvimento brasileiro no século XXI: O futuro do desenvolvimento: ensaios em homenagem a Luciano Coutinho*. Campinas: Universidade de Campinas.
- Lee, E. L., Somers, P., Taylor, Z., & Fry, J. (2022). Academic professionals: the changing face of teaching, research, and service in the American research university. *Policy Futures in Education*, 20(2), 215-233. <https://doi.org/10.1177/14782103211031500>
- Lei n. 13.243, de 11 de janeiro de 2016. Dispõe sobre estímulos ao desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação. *Diário Oficial da União*.
- Maisuria, A., & Cole, M. (2017). A neoliberalização do ensino superior na Inglaterra: uma alternativa é possível. *Policy Futures in Education*, 15(5), 602-619. <https://doi.org/1177/1478210317719792>
- Mendoza, P., & Dorner, L. (2020). The neoliberal discourse in Latin American higher education: a call for national development and tighter government control. *Education Policy Analysis Archives*, 28(176), 1-28. <https://doi.org/10.14507/epaa.28.5610>
- Mendoza, P., & Öcal, S. D. (2022). Faculty engagement in university–industry linkages in turkey and the United States: national technocenters versus ecosystems of knowledge. *Higher Education*, 84, 723-740. <https://doi.org/10.1007/s10734-021-00796-3>



Meyer, H. D., & Zhou, K. (2017). Autonomy or oligarchy? The changing effects of university endowments in winner-take-all markets. *Higher Education*, 73, 833-821. <https://doi.org/10.1007/s10734-017-0109-1>

Olssen, M., & Peters, M. A. (2005). Neoliberalism, higher education and the knowledge economy: from the free market to knowledge capitalism. *Journal of Education Policy*, 20(3), 313-345. <https://doi.org/10.1080/02680930500108718>

Scherer, F. O., & Carlomagno, M. S. (2016). *Gestão da inovação na prática: como aplicar conceitos e ferramentas para alavancar a inovação*. São Paulo: Atlas.

Sennett, R. (2021). *Juntos: os rituais, os prazeres e a política da cooperação* (6. ed.). Rio de Janeiro: Afiliada.

Slaughter, S., & Leslie, L. (2001). Expanding and elaborating the concept of academic capitalism. *Organization*, 8(2), 154-161. <https://doi.org/10.1177/1350508401082003>

Slaughter, S., & Rhoades, G. (2004). *Academic capitalism and the new economy: Markets, state, and higher education*. Jhu press.

Varrichio, P. C., & Rauen, C. V. (2020). Promoção à inovação por meio das políticas institucionais nas universidades brasileiras: uma reflexão sobre as iniciativas aprovadas entre 2016 e 2020. *Textos de Economia*, 23(2), 1-28. <https://doi.org/10.5007/2175-8085.2020.e67407>

**Submetido em:** julho de 2022

**Aceito em:** agosto de 2023

---

## Sobre os autores

### Haroldo Lacerda de Brito

Doutorando em Inovação Tecnológica pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professor do Instituto Federal de Minas Gerais.

E-mail: [haroldobrito@ufmg.br](mailto:haroldobrito@ufmg.br)

### Renata Simões Guimarães e Borges

Doutora em Business Administration pela Southern Illinois University. Professora do Departamento de Ciências Administrativas da Universidade Federal de Minas Gerais.

E-mail: [renatasg@face.ufmg.br](mailto:renatasg@face.ufmg.br)